

## JOAQUIM POSSIDONIO NARCISO DA SILVA

Haverá, pouco mais ou menos, um anno que na reunião celebrada na capital do mundo civilizado, para commemorar o centenario da fundação do Instituto de França, se apresentou o octogenario Joaquim Possidonio Narciso da Silva e leu uma congratulação, perante a assembleia constituida pelos representantes da França sábia, por aquelle memoravel acontecimento. Mais uma vez, o sr. Possidonio da Silva representou condignamente o seu país num congresso scientifico.

Mal pensava elle então, e mal pensavamos nós, embora sempre receosos, pela sua adeantada idade e pelo seu melindroso estado de saude, que esse discurso congratulatorio ao Instituto de França, de que era o unico representante de Portugal, seria o canto do cysne, a sua despedida aos seus illustres e respeitaveis confrades!... Infelizmente, assim foi! pois no dia 25 de Março falleceu em Lisboa, deixando aos seus amigos, aos seus discipulos e aos seus admiradores profundas saudades. Entre os propugnadores dos monumentos nacionaes, entre os cultores da Archeologia patria, deixou uma lacuna, uma vaga difficil de preencher.

O sr. Possidonio da Silva foi um estrenuo trabalhador, foi um incansavel defensor das nossas antiguidades e um benemerito da humanidade.

\*

Nasceu em Lisboa em 1806 e, tendo apenas um anno, foi com seus paes, que acompanharam a El-Rei o sr. D. João VI, para o Brasil, d'onde regressou, em 1821, com a familia real.

Começou os seus estudos regulares com o celebre Domingos Antonio de Sequeira, cujo nome é uma gloria nacional, continuando-os, depois da emigração de Sequeira, com Germano Xavier, estudando architectura civil, e com o pintor Lendim.

Em 1825 foi para Paris completar os seus estudos, conseguindo fazer em 1828 os seus exames na Academia das Bellas Artes d'aquella capital.

Tendo visitado os principaes monumentos da França, foi para a Italia, d'onde, depois de uma demora de dois annos em Roma, regressou novamente a Paris, onde obteve ser empregado como ajudante das obras da galeria do *Crystal Palais Royal*, que se estava construindo sob a direcção do distincto architecto M. Fontaine.

A maneira como o sr. Possidonio da Silva se desempenhou d'aquelle trabalho que lhe foi confiado demonstra-a o facto de ter sido immediatamente encarregado de importantes decorações no palacio das Tulherias.

Restabelecida a ordem e a liberdade em Portugal, o sr. Possidonio da Silva regressou á patria, e alistou-se no 1.º batalhão de voluntarios do Commercio, onde teve o n.º 31.

Como architecto occupou-se de diversas edificações em Lisboa, e como architecto da casa real, que era, fez grande numero de obras nos differentes palacios e propriedades pertencentes á coroa e á casa real.

Longe iriamos, se tentassemos enumerar todos esses trabalhos, que aliás se encontram descriptos na sua biographia escripta pelo sr. Costa Goodolphim; entretanto, apontaremos alguns dos mais notaveis d'elles:

a illuminação monumental em Lisboa, mandada fazer pelo primeiro batalhão do Commercio para demonstração de regosijo pela chegada, em 1833, da Rainha a Senhora D. Maria II, cujo desenho foi publicado num jornal inglêz;

a restauração do Palacio das Necessidades, edificado por D. João V em 1721;

a apropriação do edificio do antigo convento de S. Bento, fundado em 1598 pelo geral da ordem beneditina D. Fr. Balthasar de Braga, para a reunião das côrtes, em 1834 (por este trabalho foi condecorado pelo imperador D. Pedro com o Collar da Torre Espada);

construção do Palacio do Alfeite;

a delineação do bairro novo nos terrenos da real quinta do Calvario.

\*

O conhecimento que adquiriu, como architecto, dos monumentos nacionaes, despertou no sr. Possidonio da Silva o pensamento de archivar, estudar e conservar todas essas reliquias. Para a realização d'esse pensamento fundou em 1863 a Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portugueses, de que era presidente, e um Museu Archeologico, hoje muito interessante e importante, nas ruínas do antigo convento do Carmo, em Lisboa, que são restos da fundação do condestavel D. Nuno Alvares Pereira.

Como complemento do Museu e órgão da Associação, criou tambem um *Boletim*, revista mui apreciada no estrangeiro e por todos aquelles que amam a Arte.

O sr. Possidonio da Silva fez, com o fim de generalizar os conhecimentos archeologicos e de criar prosélytos, differentes conferencias e regeu um curso gratuito de Archeologia, no edificio da Associação; escreveu uma interessante obra *Noções de Archeologia*, e uma outra de archeologia religiosa, que, pela sua simplicidade e clareza, é grande auxiliar para a aquisição facil dos principios de archeologia.

Ao passo que se occupava do desempenho das suas obrigações officias e de todos esses trabalhos, o sr. Possidonio da Silva percorria as differentes terras do reino, fazendo indagações, pesquisas, investigações, levantamentos de plantas de monumentos, de que em memorias, em communicações, em noticias, dava conhecimento ás diversas sociedades archeologicas a que pertencia (e poucas não eram ellas!), nos congressos que lá fóra se realizavam e para os quaes era sempre convidado.

Graças aos esforços do sr. Possidonio da Silva, por toda a parte hoje se criam museus archeologicos, nalguns seminarios já se ensinam principios de Archeologia, a attenção pública applica-se á conservação dos monumentos, finalmente, a evolução manifesta-se a favor das nossas riquezas archeologicas, que tão descuradas tem sido e que tantas eram!

\*

O sr. Possidonio da Silva, compenetrado da necessidade de prestar soccorros aos operarios invalidos, e, ao mesmo tempo, desejoso de tributar homenagem ás excellentes virtudes do sr. D. Pedro V, de saudosa memoria, promoveu e conseguiu a fundação em Lisboa de um — *Albergue para os Invalidos do trabalho* —, cuja inauguração foi em Julho de 1864; começando apenas com 6 invalidos, é hoje um estabelecimento dos mais notaveis «pela fórma amavel e fraternal como são tratados aquelles que lá procuram abrigo».

\*

Assim, ao despedir-se d'este mundo, o sr. Possidonio da Silva podia exclamar: fui util ao meu país e fui bom para os meus irmãos.

Terminando esta singela homenagem á memoria do sr. Possidonio da Silva, só nos resta dizer: Adeus, Mestre, não esqueceremos o teu exemplo, nem abandonaremos a tua obra.

C. DA CAMARA MANOEL.